

## Lurdes Pintasilgo faz desmentido «categórico»

# "COMPLETAMENTE DESTITUÍDAS DE FUNDAMENTO" ALEGADAS DIVISÕES NO GOVERNO

São «completamente destituídas de fundamento» e trata-se de «uma afronta ao povo português» as notícias recentemente publicadas sobre eventuais divisões no Governo. O desmentido, definido como «categórico», foi feito pela Primeira-Ministra, eng.<sup>a</sup> Lurdes Pintasilgo, ao sair de uma reunião em Belém com o general Ramalho Eanes e responsáveis do sector têxtil, com quem foram tratar de assuntos relacionados com a sua viagem a França.

Declarando tratar-se de notícias com um «objectivo muito claro e muito óbvio», a Primeira-Ministra referiu que se pretendia «lançar uma suspeita de divisão, talvez de hesitação ou de falta de orientação mesmo, relativa a um Governo que parece incomodar certos sectores da vida portuguesa».

«Isso não só não parece muito pouco correcto e leal da parte dos órgãos de informação que propagam essas notícias, como me parece uma afronta ao povo português, que está trabalhando o dia inteiro, pensando que tem um Governo que está trabalhando também para o seu bem e, entretanto, há gente preocupada em tentar servir de "écran" entre o Governo e o povo, para que o

povo fique alarmado e preocupado», disse ainda a eng.<sup>a</sup> Maria de Lurdes Pintasilgo.

A Primeira-Ministra salientou que «quem está a perder no meio disto tudo é o povo, porque está a ser conduzido a acreditar simplesmente em boatos» que parecem «obras de ficção».

Acerca do mesmo assunto, o ministro da comunicação social, major João Figueiredo, disse que «não se entende, após o apelo permanente que tem sido feito ao estatuto do

jornalista e às suas normas deontológicas, as notícias de cisão, bloco e divergências de votação postas a circular ultimamente».

Tais notícias foram consideradas por João Figueiredo como uma «manobra, para lhes não chamar de calúnia», frisando não entender «com que fim» são divulgadas.

Explicando, diria que, «quando há um plano financeiro, com determinado volume, e quando cada ministro deseja fazer o melhor dentro do seu âmbito, é natural que haja colisão com as disponibilidades e com o pelouro das Finanças, que age com uma certa contensão, face aos anseios de cada área».



LURDES PINTASILGO: «Quem está a perder no meio disto tudo é o povo»